

TEMPO REAL

Dramaturgia: Julia Bernat

Supervisão de dramaturgia: Luiz Antonio Ribeiro

1. Cena-Wikipedia

ALONSO: Boa noite.

DIANA: Que bom que vocês conseguiram chegar aqui. Pelo visto nenhum de vocês deve mora em _____ ou veio de _____ porque parece que o trânsito lá tava bem parado e em _____ teve um acidente _____.

ALONSO: Hoje é dia __/__/__. Hoje é o dia mundial do _____.

DIANA: No dia de hoje nasceram _____, _____ e _____.

(Enquanto isso, em um telão, vê-se o rosto dessas pessoas)

ALONSO: E há poucas horas nasceu o _____. *(No telão, o site da Perinatal)*

DIANA: No dia de hoje, morreram _____, _____ e _____.

(Mesma coisa)

DIANA: No meu Facebook hoje é aniversário de _____. No do Alonso, ninguém faz aniversário. Parabéns. Ele tem menos amigos que eu.

ALONSO: No dia de hoje, em 19__, aconteceu _____.

DIANA: E hoje, no Rio de Janeiro, aconteceu _____.

ALONSO: Enquanto isso, em _____ aconteceu _____.

DIANA: O horóscopo do Alonso hoje diz que _____.

ALONSO: O horóscopo da Diana diz que _____.

DIANA: A música mais tocada no mundo hoje é essa.

A música começa a tocar. Enquanto isso, Alonso e Diana “organizam” a cena, trazendo elementos que serão participativos no espetáculo. A música toca inteira.

2. Cena-Ampulheta

DIANA: Outro dia eu saí para comprar ampulhetas Não sabia onde. Eu tava no Largo do Machado e acabei entrando numa loja chinesa na galeria do árabe. Pensei: essas lojas de chineses sempre têm tudo. Pedi à vendedora pra olhar os diferentes tamanhos e cores e descobri que: A ampulheta é um dos modos mais antigos inventados pelo homem pra medir o tempo. Sua invenção é atribuída a Luitprand, um monge de Chartres, que viveu no século VIII. É formada por dois cones ocos transparentes que se comunicam entre si por um pequeno orifício que deixa passar uma quantidade determinada de areia de uma para a outra. O tempo decorrido a passar de um lado para o outro corresponde, em princípio, sempre ao mesmo período de tempo. Eram frequentemente utilizadas em navios (onde se usavam ampulhetas de meia hora), em igrejas e, no início da utilização do telefone, servia, em alguns locais, para contar o tempo de duração de uma chamada. Só no século XVI os relógios mecânicos começaram a aparecer e a ampulheta foi perdendo a utilidade. A chinesa me disse que são usadas como enfeite. Mas vocês estão vendo, elas nem são tão bonitas assim, são bem vagabundas aliás. Ela me garantiu que eu não encontraria em outro lugar. Duvidei, fui até a papelaria da frente, e lá era pior ainda, porque as ampulhetas tinham um suposto tempo de duração escrito nelas, e não correspondia! Acabei comprando na chinesa, achei mais sincera...

ALONSO: Bom, o jogo é o seguinte. Nós temos estas três ampulhetas. *(mostra as ampulhetas para platéia e repete rapidamente o tempo de duração delas)*

DIANA: *(para alguém da plateia)* Você pode escolher uma dessas três ampulhetas por favor? *(vira a ampulheta escolhida)* Este é o tempo que o Alonso tem.

(Alonso conta sua história)

LINHA DO TEMPO

1979

Nasce o irmão do Alonso / Diana nasce

1989 (ou 1991)

Morre o pai do Alonso / Diana se muda para os EUA

2006

Alonso se separa / Diana se separa

Em um dado instante do jogo, sentindo o “feeling do momento”, Alonso interrompe.)

3. Cena-Aniversário

ALONSO: Na verdade, eu queria falar sobre tudo que tá acontecendo nesse momento. Sobre a chuva que tá caindo lá fora, sobre todas as catástrofes, todos os desastres, todas as mães que perderam seus filhos hoje, todo mundo que descobriu que tem Aids, que descobriu que vai ter um filho, sobre alguém que foi atropelado, que chorou vendo a novela das seis, sobre a moça que trabalha lá em casa que o filho não quer ir pra escola e o namorado tá usando pó. Ela não sabe bem diferenciar maconha de pó mas eu não tenho dúvida de que, se alguém que precisa de 1500 reais, é porque está usando pó. Sobre todas as vezes que ela chora lá em casa e eu não sei o que fazer e eu me sinto culpado de morar na Zona Sul e gastar meu dinheiro com japonês e cerveja. Eu queria falar sobre a garota que eu tô apaixonado e que quero acreditar que no fundo no fundo ela também esteja, mesmo sabendo que não. Mas não dá pra falar tudo isso! E eu nem quero falar tudo isso porque no fundo eu só falaria banalidades, clichês, lugares comuns. Então eu vou inventar uma história, qualquer história, qualquer uma, e pode ser que ela não diga nada e nem faça muito sentido. Mas pelo menos eu vou estar dizendo alguma coisa... Bom, então. A minha história é a seguinte. Eu e a Diana a gente se conheceu nos treinamentos do Brecha... Naquela época ela era uma mulher muito bonita.

DIANA: Era?

ALONSO: É. Enfim, a gente se conheceu no dia __/__/__ (data de hoje) que é meu aniversário, e ela não sabia... Aliás, hoje é meu aniversário.

DIANA: Peraí, Alonso! Sério?

ALONSO: Sério.

DIANA: Calma. Mas hoje é meu aniversário também!

ALONSO: Sério?

DIANA: Sério!

ALONSO: Sério mesmo?

DIANA: Sério!

ALONSO: Que isso? Como assim? Você jura?

DIANA: Juro!

ALONSO: Jura mesmo?

DIANA: Porra, Alonso... Já deu, né?

ALONSO: Tá ok. Foi mal. É que eu fiquei muito chocado.

DIANA: Peraí... É que tá parecendo que ele vai contar uma história de amor. Você falou que eu sou uma mulher muito bonita... *(para plateia)* Bom, como vocês viram, nós somos dois atores em cena, um homem e uma mulher. Todo mundo deve achar que isso aqui é uma história de amor. Mas não é.

ALONSO: Como não é, Diana? Meu amor por você é como chiclete grudado debaixo da carteira no colégio: ninguém vê e é difícil de tirar.

DIANA: Viram como não é uma história de amor? Isso nunca daria certo.

ALONSO: Ok. Mas Diana... Desculpa, é que eu fiquei encucado com essa coisa... Você tá fazendo quantos anos?

DIANA: 30.

ALONSO: Você tá brincando. Eu também!

DIANA: Jura?

ALONSO: Juro

DIANA: Sério?

ALONSO: Sério mesmo! A gente nasceu junto...

ALONSO e DIANA: *(juntos)* 1983.

ALONSO: Bom, mas como eu ia dizendo, neste dia a gente começou a fazer um treinamento de view-point... E teve um momento que a gente começou a se encarar...

DIANA: Eu lembro disso! Mas na verdade foi você quem começou...

ALONSO: E você retribuiu.

DIANA: Eu não queria ser grosseira...

ALONSO: Não importa. Eu só sei que ela tinha chamado a minha atenção... Porque a Diana, né, é uma gracinha...

DIANA: Alonso!

ALONSO: *(ignorando)* Aí, quando acabou o treinamento, eu disse: "Oi, tudo bem?"

DIANA: Tudo.

(pausa)

ALONSO: Hoje é meu primeiro dia aqui... Eu não conheço ninguém.

DIANA: Aham...

(pausa)

DIANA: Quando é o próximo treinamento?

ALONSO: Na terça.

(pausa)

ALONSO: O que você vai fazer agora?

DIANA: Vou encontrar o meu namorado.

ALONSO: Ah.

DIANA: Quer almoçar qualquer dia desses?

ALONSO: Então, sabe o que é? Eu nunca saio pra comer, sabe como é né, economizar, o Rio tá muito caro, tomara que melhore depois da Copa e da Olimpíada. Não dá pra comer um PF por menos de 15 reais... A proprietária resolveu subir o preço do apê, tô pagando uma baba de aluguel, o ônibus aumentou de preço, inclusive você acredita que o ônibus da minha rua subiu de preço depois que as vans foram proibidas porque não tem mais concorrência? E de carro nem vale a pena porque a gasolina tá mais cara ainda, se bem que tô pensando em trocar pra um carro que aceite gás, mas também dizem que no final dá no mesmo porque o gás acaba mais rápido, né? Mas mesmo assim, não vale a pena, se eu for fazer as contas do estacionamento aqui da frente, no final do mês fica mais caro que meu condomínio. Eu tinha mesmo é que investir numa bicicleta dessas dobráveis que dá pra desistir no meio do caminho mas aí eu ia chegar muito suado aqui, não tem onde tomar banho, imagina se o chefe olha: não, não, esse aí não vou dar promoção, tá sempre suado, não passa boa impressão. Ou pode ser aquela elétrica, mas aí dá medo de ser roubado, fica na cara que o negócio foi caro, né? Bom, deixa pra lá, desculpa te alugar, é que essas coisas ficam passando na minha cabeça e tem vezes que quando me dou conta já botei tudo pra for a.

DIANA: Imagina. Bom, qualquer coisa eu tô indo no Gala Grill. Hoje tem refil de Coca lá.

ALONSO: Valeu. *(tira um sanduíche de queijo minas com peito de peru e alface da bolsa e um suquinho de caixinha. Vai começar seu almoço solitário mas não resiste, saindo da situação)* Mas peraí, Diana, não tá dando pra me concentrar, preciso te perguntar. Você nasceu aqui no Rio mesmo?

DIANA: Nasci, na São José.

ALONSO: Eu também! Que bizarro isso tudo.

DIANA: Cara, essa parte nem é. Todo carioca nasceu na São José.

ALONSO: Eu preciso ligar pra minha mãe. *(liga)* Oi, mãe. Você não vai acreditar. Conheci uma pessoa que nasceu no mesmo dia, mesmo ano, mesmo hospital que eu! *(pausa)* A Diana, sabe? Que trabalha comigo... Ahn... Sério? *(põe no viva-voz. A idéia é que ele ligue pra alguém de fato, que irá falar esse texto)*

MÃE: *(no meio da frase. Ela não sabe que o viva-voz foi ativado)* E aí o que aconteceu foi isso. O Dr. Ivan foi fazer o parto da outra moça antes porque era uma menina, e as damas vêm primeiro. Mas eu achei um absurdo, tanto que o parto do seu irmão eu fiz com o Dr. Alexandre, que aliás era muito melhor, muito mais atencioso, outra coisa! Mas então diz pra essa tal de Diana que por causa dela eu tive mais uma hora de contrações!

ALONSO: Tá bom, tá mãe. *(tira do viva voz)*. Tá, ok. Isso. Tá. Beijo. Pode deixar. Um beij- Beijo. Também te amo. Ok, eu aviso o papai. Tá, Tá bom. Beeeeijo. *(desliga. Para Diana)* Viu, Diana, a gente nasceu pra ficar junto.

DIANA: Alonso, que saco, não é uma história de amor! Eu nunca ia conseguir imaginar você como parte da minha vida. Eu não consigo imaginar você indo jantar na casa da minha avó. Ou acordando de manhã e tomando café no sofá, domingo de sol, lendo jornal. Não, você nunca teria esse lugar. OK?

ALONSO: Nossa! OK. Mas então vou comemorar meu aniversário no Baixo Botafogo mais tarde, tá afim? *(para plateia)* Aliás, tá todo mundo convidado...

DIANA: Caraca, também marquei lá!

ALONSO: Jura?

DIANA: Não...

(pausa)

(Volta pra cena ficcional. Alonso come o lanchinho)

4. Cena-Horóscopo

ALONSO: Será que você fica durante anos processando coisas que só um dia você será capaz de dizer? Será que essas coisas ficam passeando como pequenas moléculas até o momento que num susto você verá que conseguiu dizê-las?

DIANA: Olha, faz sentido isso que você tá dizendo. Porque assim, por exemplo, na astrologia, quando você observa os movimentos planetários... Num preâmbulo, Júpiter,

não sei, posso estar falando besteira. Tem um preâmbulo, e quando a coisa acontece, de um momento pro outro aquilo se torna concreto. Você não tá acreditando em mim, né? Você é bem aquela pessoa que não acredita em astrologia.

ALONSO: Sabe que não? Eu acredito. Mas só quando ela me serve...

DIANA: Ah é? Tudo bem, vou te provar. Eu tenho um dom. Se tem uma coisa que eu sei fazer muito bem é adivinhar o signo das pessoas, às vezes ascendente, lua, meio do céu, tudo... É que eu tenho uma lua em virgem, ou seja, meu lado emocional é muito certo, ou seja, minha intuição é organizada. Querem ver? *(pausa)* Bom, eu não quero me arriscar, e nem preciso provar nada pra vocês. *(olha para alguém da platéia e corta o pensamento)* Ah, você não tá acreditando, né? Você acha que eu tô aqui, mentindo pra todo mundo? Você acha que eu realmente ia perder meu tempo fazendo isso? Tá bom... Não, não, tudo bem, já entendi. *(provoca a platéia)* Você é... *(Tenta adivinhar.*

Neste momento, Diana tem três opções:

- 1) *Se a pessoa concordar, Diana diz: “Viu? Sou muito boa nisso! Não falei?”*
- 2) *Se a pessoa discordar, Diana diz: “Desculpa, eu preciso me concentrar.”, e continua tentando. Quando acertar, volta para a opção 1.*
- 3) *Se a pessoa não responder, Diana tenta usar o signo contra a pessoa, por exemplo: “Isso é bem típico de Escorpião... Não quer responder, se acha superior...”*

O importante é interagir bem com a plateia e continuar acreditando, por mais falhas que sejam as tentativas. Vai apontando. Touro. Gêmeos. Virgem. etc. Pára em alguém que seja Câncer.)

DIANA: Sabe quem também é de Câncer? Elza Soares, Messi, Gil, Grazi Massafera, Nequinho da Beija-Flor, Serginho Groisman, Mike Tyson, Pamela Anderson, 50 Cent, Claudia Leitte, Lília Cabral, Murilo Benício, Meryl Streep. Aliás, vinte anos depois que a Meryl Streep nasceu, no mesmo dia, morreu a Judy Garland. Overdose. *(volta para o raciocínio)* Frida Kahlo, Câncer. Sessenta e quatro anos depois morreu o Louis Armstrong.

5. Cena-Pai

ALONSO: Ah! Sabe quem nasceu e morreu no mesmo dia que eu? Shakespeare. Demais, né? Meu pai sempre me dizia isso, como se fosse algo muito importante, como se isso significasse alguma coisa muito importante... Meu pai é esse aqui da foto. *(a foto é projetada. Começa a tocar "Oh, Darling!", dos Beatles, bem baixinho)* Esse cara de marrom aí em cima. Nesse dia, ele estava enchendo a cara num bar enquanto um de seus melhores amigos tocava músicas bregas dessas que se toca quando se está bêbado com um violão. Eles tinham vinte e poucos anos. Toda vez que a gente sai pra beber, eu e meu pai, ele me conta histórias dessa época, da faculdade, das mulheres com quem ele se relacionava nesse tempo. E a gente enche a cara. E ele conta as histórias dele e eu conto as minhas. E a gente ri. E a gente continua enchendo a cara e contando histórias. E os garçons já sabem que, quando a gente se junta, a noite promete, porque os dois gostam muito de cerveja, de histórias e de mulheres, então, meu amigo, quando a gente senta numa mesa de bar é para, enfim, você sabe. Ele me contou que nesse dia, depois da bebedeira no bar, todos eles entraram na kombi branca desse cara de camisa azul e seguiram para a beira de um lago que havia a alguns quilômetros da cidade. Segundo ele, as meninas foram as primeiras a tirar a roupa e mergulhar. Depois de alguns minutos foram eles, aos poucos, um por vez. E viram o sol nascer ali, imersos na água turva do lago e no álcool que lhes percorria o sangue, cantarolando as mesmas músicas que haviam cantarolado no bar e rindo uns das caras dos outros. O cara do violão ficou com a menina de preto nesse dia e o cara de camisa azul tentou a todo custo ficar com a outra, que lhe recusou as investidas alegando que não sentia tesão em homem de bigode. Meu pai estava apaixonado por uma bailarina nessa época e disse que não tinha olhos pra mais ninguém. Ela gostava muito dos Beatles e deu pra ele um disco do Abbey Road com uma dedicatória escrita:

"Melhor com ele do que sem". Eu não tenho toca-discos mas eu guardo esse vinil comigo até hoje.

6. Cena-Abbey Road

DIANA: Essa aqui é a capa do disco Abbey Road. Acho que vocês devem conhecer, ou pelo menos ter ouvido falar. Talvez alguns de vocês já tenham tirado uma foto atravessando a rua quando foram a Londres. Alguém pode ter em casa um exemplar que ganhou de um tio ou que comprou nos camelôs da Cinelândia. Alguns só viram quando baixaram o CD. A capa aparece no seu iPod toda vez que toca alguma música do CD. "Something" pra dor de corno. "Here comes the sun" depois de um ácido num sítio com amigos. "Because" quando você tem um insight genial e o mundo todo parece fazer sentido. Eu na verdade nem tenho esse disco. Foi um amigo que emprestou pra que eu pudesse fazer essa cena. É que, eu não sei se vocês repararam, mas tem um homem intruso nessa foto. Tão vendo? *(mostra para plateia, para as pessoas mais próximas)* Aqui atrás, entre a cabeça do John Lennon e a viatura de polícia preta. Tem um senhor, de terno, e ele tá virado pra foto.

ALONSO: Eu estava de férias em Londres com minha esposa e disse: "Já vi museus demais. Vá, aproveite e te vejo depois." Aí eu vi aquela viatura e fui lá. Eu devia estar conversando com o policial durante uma meia hora ou algo assim. Então eu vi aqueles quatro caras atravessando a rua como numa fila de patos. Eu achei que se tratava de um bando de arruaceiros, pois todos eles tinham cabelos compridos e um deles estava descalço.

(Enquanto isso, são projetadas fotos de Paul Cole hoje, variações. ele sozinho, ou segurando a capa do disco)

DIANA: Paul Cole, vendedor aposentado, morreu aos 96 anos em Barefoot Bay, uma comunidade na Flórida, um country club para idosos. Durante muitos anos ninguém sabia quem era aquele homem ali, e aos 92 anos ele resolve dar uma entrevista para um jornal americano, admitindo que era ele ali olhando pra câmera.

ALONSO: Minha esposa costumava tocar órgão e um casal queria que ela tocasse “Something” em seu casamento. Eu vi o disco e me reconheci lá distante. Eu estava usando minha nova jaqueta esportiva e tinha acabado de comprar novos óculos. Aí eu disse para meus filhos: "Peguem uma lente de aumento e vocês me verão". *(orgulhoso)* Minha foto está em milhões de lares por aí.

DIANA: Mas é engraçado, porque ele não era fã dos Beatles e não conseguiria cantar nenhuma música deles de cor. Ele disse que nunca escutou de fato o disco. Ele tinha um exemplar guardado ainda com capa, com cara de novo.

7. Cena-Neste exato momento

ALONSO: Ele nunca escutou o disco? Jura? Você acredita muito nas coisas, Diana. Nossa, eu fico chocado. É como se eu pudesse te dizer qualquer coisa, que você vai aceitar sem nenhuma sombra de dúvida. Até eu vou acreditar também . Eu posso te dizer que hoje no mundo tem mais de 47.322 peças sendo encenadas nesse exato momento, e isso vai ser verdade. E dessas 47.322, 7.896 são encenações de clássicos do Shakespeare, 4.002 de Tchekhov e 32 tragédias gregas. 833 teatros estão lotados, em 4 deles, tá acontecendo uma briga na entrada porque num sei quem furou a fila e pegou o último ingresso que era pra ser meu! Em outros 7, um convidado vip chegou depois que a peça começou e foi barrado na entrada. 4 acharam um absurdo e decidiram que nunca mais vão assistir aquela peça, 2 ameaçaram chamar a polícia, e 1 voltou pra casa se perguntando se ele era realmente tão importante assim. Tem 323 montagens da Gaivota - 112 são montagens clássicas, 87 são adaptações radicais, onde Nina usa All star e Teplev escuta iPod -, 572 de Romeu e Julieta e nenhum

Esperando Godot. 1532 atores acreditam nesse momento estarem fazendo a grande peça das suas vidas. 691 estão tendo que apresentar a peça depois de receber uma crítica péssima no estilo Bárbara Heliadora. Enquanto eles fazem a peça frases do tipo: "George Paul é um ator insuficiente", "A montagem é incompreensível" ou "O cenário tem samambaias demais" não param de passar pela cabeça deles. E não é que realmente essa porra desse cenário não precisava ter tantas samambaias? 53 atores vão desistir da profissão depois de terem suas peças canceladas por falta de público. 35 vão voltar pra cidade que moravam. 8 vão começar a escrever. E 3 vão formar a banda de maior sucesso dos últimos tempos. Estão acontecendo 5.219 estréias, e a média de pulsações por minuto é de *(conta seus batimentos)*. 23.639 convidados estão pensando sobre o que irão dizer pros atores quando a peça acabar. 2872 vieram porque que vai ter coquetel depois, pró secco e potinhos de brigadeiro. 8 peças duram mais que 6 horas, e 6198 menos que uma hora. 83 espectadores se levantaram antes do espetáculo terminar. 5 estão se sentindo culpados, o resto tá aliviado tomando um chopp na esquina. 92 velhinhas dormem na platéia, 3 senhores roncam. 3897 mães assistem seus filhos e choram de emoção. 1 avó leva flores na hora dos aplausos. 98427 atores receberam flores, 982 lírios, 127 orquídeas. 43 vieram sem cartão. 35 por falta de coragem e 8 por descuido do entregador. ___ pessoas estão assistindo esta peça nesse momento *(começa a falar de quem conhece na platéia dando informações desnecessárias, do tipo, fulano de tal que estudou comigo no colégio, outro dia a gente tava tomando um chopp etc. e é interrompido por Diana)*

DIANA: Na verdade, Alonso, hoje estão sendo encenadas 75012 peças no mundo. Dessas 75012, 53.825 atrasaram pelo menos dez minutos. Dessas 53.825, 38.793 fazem uso de algum dispositivo da Apple. Dessas 38.793, 11.474 tem apenas dois atores no elenco. Dessas 11.474, em 9.337 os dois atores são de sexos opostos. Dessas 9.337, apenas 87 não são histórias de amor, em 26 a atriz se chama Diana e em 1 delas a atriz se chama Diana e o ator se chama Alonso. Em 1 delas ela vai ser interrompida por um barulho de chamada no Skype, um pedido de amizade que

chegou. *(barulho do Skype. Ela finge ser surpreendida. A ideia é brincar com essa falsa espontaneidade e não querer enganar ninguém. Pega o iPad e lê)*

8. Cena-Johnson Kelly

DIANA: *(lendo)* Oi. Eu sou o Sr. Johnson Kelly Da Califórnia Estados Unidos da América. Eu sou um homem amável e sincera, de mente aberta e honesta, carinhosa. Eu também sou fácil de lidar e cuidar pessoa simples. Estou igualmente feliz assistindo os raios da aurora buscar um mundo de vigília ou desfrutar de um bom conhaque, eu gosto de viajar compartilhar idéias com os amigos. Gosto de brincar e colocar sorriso no rosto das pessoas ao meu redor. Procurando por bom e gentil mulher, leal, carinhoso, atencioso, criativo, compassivo, imaginativo, grave, sensual e apaixonado Mas não gostam de mulheres que mentem, enganam, desonesto, desrespeitoso e que apenas jogar truques . Eu sou um oficial militar dos EUA no Afeganistão e eu gostaria de saber mais sobre você. se você não se importa, você pode entrar em contato comigo diretamente no meu endereço de e-mail privado (johnsonkelly64@hotmail.com) para que eu possa lhe dizer mais sobre o meu ego e também enviar-lhe as minhas fotos para você como well.kisses ... Johnson.

(Pausa. Longo silêncio. Ninguém sabe o que fazer com isso. Ninguém sabe como continuar)

9. Cena-Lua

ALONSO: Oi.

DIANA: Oi.

ALONSO: Posso sentar aqui?

DIANA: Claro.

ALONSO: É que eu te vi sentada aí de longe, deu vontade de sentar também.

DIANA: É?

ALONSO: É.

(pausa)

ALONSO: Tem problema? Porque se tiver eu...sei lá. Como você se chama?

DIANA: Diana.

ALONSO: Eu me chamo Alonso.

DIANA: Tipo o piloto de F1.

ALONSO: Tipo. Prazer.

DIANA: Prazer.

ALONSO: Eu tô com uma garrafa de vinho aqui na mochila, você quer? A gente podia abrir aqui e tomar, sei lá, ver o dia nascer, se der.

DIANA: Tá bom.

ALONSO: Que foi?

DIANA: Sabe, é engraçado isso, porque eu tinha um namoradinho na creche que se chamava Alonso. Não é um nome tão comum.

ALONSO: É, quem sabe, eu posso ter sido teu namoradinho na creche...

DIANA: Uma vez eu dei uma festinha em casa e ele veio. Meu pai filmou, a gente sentadinho um do lado do outro, com uns 3 anos de idade, os dois com um copinho de coca na mão...*(pausa)*

ALONSO: Você já pensou em ir pra Lua?

DIANA: Eu tenho medo de bicho que voa...

ALONSO: Tá certo... Eu fico pensando como deve ser pisar lá. Dizem que se não tivesse a Lua, não ia ter vida na Terra. A lua mantém a gente no eixo. Só que a cada ano ela se afasta dois centímetros da Terra. Isso quer dizer que um dia ela vai estar tão distante que nem vai dar pra ver ela daqui que nem a gente tá vendo agora. E aí a Terra vai ficar girando igual louca no espaço.

DIANA: Nossa, onde você aprende isso?

ALONSO: Eu quero virar astronauta.

DIANA: Tá bom. Você tem quantos anos?

ALONSO: É sério! Meu pai morreu quando eu tinha um ano, ele era muito novo, 33 anos. E eu fiquei pensando que não quero perder tempo, quero fazer tudo que for possível fazer. Quero sentir o peso diferente da gravidade, quero ver tudo lá de cima. Vou olhar um pontinho lá de longe e pensar: “Olha ali a Diana, aquela menina que eu conheci, que eu passei a noite conversando”.

DIANA: Posso botar uma música?

ALONSO: Pode, claro.

DIANA: Billie ou Ella?

ALONSO: Billie.

DIANA: Sério? Porque?

ALONSO: Na verdade nem sei diferenciar muito, escolhi sem pensar.

DIANA: *(enquanto coloca “Autumn in New York”, com Billie Holiday)* É diferente, por exemplo, quando a Ella canta “Meu homem me deixou”, você imagina o cara indo até a esquina e comprar pão. Quando a Billie canta você vê o cara indo embora, com mala e tudo pra nunca mais voltar, tipo uma coisa “Meu mundo caiu”, da Maysa, sabe?

ALONSO: Muito dramático, não? Acho que tô preferindo a Ella...

(pausa)

DIANA: É, pode ser. Eu acho que a gente valoriza demais as coisas que a gente pensa ou sente. Quando você tem um pressentimento, você acha que ele gera o acontecimento que ele pressentiu ou o acontecimento que gera o pressentimento?

ALONSO: Peraí, repete, foi muito confuso!

DIANA: Nada, deixa pra lá, é que às vezes a gente entra nessa, né? De ficar pensando sobre tudo...

ALONSO: Sabe quando uma coisa não te faz bem, mas te protege? Quando você precisa se desapegar de uma parte tua, de um jeito teu, do teu pé, do teu sotaque, do

brinco que você usava na orelha esquerda, do corte de cabelo, de uma mochila velha, de um travesseiro que você tem desde pequeno e não consegue dormir sem?

DIANA: Sei.

ALONSO: Então. Tipo isso.

DIANA: Sei.

ALONSO: Posso te pedir um favor?

DIANA: Claro.

ALONSO: Você poderia voltar aqui nesse lugar, ó, guarda bem esse cantinho, todo ano, no dia __/__/__ às __h__s e tomar um vinho escutando a Ella por mim? Você pode olhar pra lua e imaginar se eu to lá, fincando uma bandeira com teu nome, ou se eu tô em casa assistindo TV.

DIANA: Pode ser.

ALONSO: Promete?

DIANA: Prometo.

ALONSO: Bom. Eu acho que vou agora. Você vem?

DIANA: Eu vou ficar aqui mais um pouco.

ALONSO: Prazer, Diana.

DIANA: Prazer, Alonso. Até à creche...

ALONSO: Até à creche...

DIANA: Ou à lua...

(Enquanto Diana fala o próximo texto, Alonso põe uma roupa de astronauta)

10. Cena-Coração do Mundo

DIANA: Eu fico olhando para esse lugar e alguma coisa acontece. Eu sinto alguma

coisa que acontece, mas acontece no meu corpo. Sabe quando você deita para dormir, vira assim de lado e sente seu coração batendo no peito? Sabe quando aquela batida faz você pensar em todo sangue pulsando e você precisa mudar de posição? Ou então quando você sobe uma escada, sobe, sobe e quando chega lá em cima está o coração pulando pela boca, ou então aquela veia no pescoço que saltita e você toca e você sente. Ou então quando de pernas cruzadas você sente a perna bamba porque percebe que tem uma veia ali estufada correndo e jorrando sangue pra dentro. Às vezes, isso que você sente é você, mas é também tudo. Isso aqui é o coração do mundo. Todo lugar pode ser o coração do mundo. Basta escutar e esperar pra ver o que acontece, se é que acontece. Mas aqui nesse lugar...acho que tudo correu. Não conheço mais ninguém nesse lugar.

11. Cena-Astronauta

ALONSO: A gente vai começar com a costa da Namíbia, no sudoeste da África. É uma costa muito seca, a do deserto do Namíbe. Você pode ver uma nebulosidade intensa indo de encontro ao litoral e algumas dunas de areia bem estreitas em baixo, à esquerda. Ah, e essas dunas vermelhas gigantes que apareceram agora, são, segundo os astronautas, uma das visões mais bonitas que se tem quando se voa. Entrando no nosso campo de visão, à esquerda, é uma área de depressão impactante, tá vindo bem pro centro nesse instante. Em cima vemos algumas raias de vento. É fácil localizar essa região da Argélia porque ela bem única, singular. Logo após, temos um enorme complexo de dunas, aqui à esquerda, o mar de areia oriental, como os Franceses costumam chamar. No topo está o Issaouane, um outro campo de areia um pouco menor. Essa é a ilha da Sicília. Há muitas nuvens cobrindo o Monte Etna, então não dá pra ver muito bem, mas tem um vulcão bem ali no meio. E se olharmos agora à esquerda, ali está o dedão da bota italiana. Olha, aqui, um bom exemplo de sunlight¹ à

¹ Nota do Autor: Sunlight – Fenômeno que ocorre quando o sol reflete na superfície do oceano no mesmo ângulo de visão que um satélite ou outro sensor têm dessa superfície. Não tem tradução.

direita, o mar refletindo a luz do sol. Voltamos novamente à suave costa leste da península de Kamchatka, na Rússia. Quanto mais você adentra, mais impressionante fica, com todos os vulcões e as montanhas cheias de neve. Aqui, um vulcão entrando em quadro bem nesse instante, vindo pelo topo à esquerda. Ele parece ter a forma de um botão ou de uma maçaneta. Aqui, um pequeno pedaço do território chinês, como um dedo cravado no oceano pacífico. No inverno você pode ver a neve no canto esquerdo. Essa é a chamada Península de Qindoa, dá pra reconhecer. E, novamente, um ponto de reflexo de sol no oceano, que se move pela costa até o centro. Nossa, a visão tá bem clara nesse momento, dá pra ver a cordilheira de Zagros, no Irã, coberta de neve. E agora temos a costa norte da Austrália, o golfo de Carpentaria e algumas ilhas. A maior ilha, que vemos ao fundo é a Groote Eylandt, que significa ilha grande em Holandês, foi o nome dado pelo explorador Abel Tasman em 1644. Depois de receber a missão cristã em 1921 e servir de base militar na Segunda Guerra Mundial, ela virou propriedade aborígine, do povo Anindilyakwa. O furacão Florence, no oceano Atlântico. Nossa, quando você vê uma imagem tão enorme e tão potente como essa... Os astronautas costumam filmá-la bastantes, e às vezes dá pra se ter visões bem detalhadas em que você olha bem fundo no olho do furacão, e na parede que circunda o olho. Eu inclusive lembro de ter visto ondas fortíssimas na superfície do mar bem no fundo do olho. Ah, esse detalhe é fantástico. Olhem essa imagem nítida do Grande Salt Lake, em Utah. Estão vendo a variação de cor? Para a estrada de trem passar por aqui, construíram uma ponte que bloqueia quase completamente a circulação de água no lago. A circulação pára e a água fica mais salgada ao norte do lago, na baía de Gunnison, a única parte em que se vê alguns pequenos riachos. Agora você pode ver, no topo, dois círculos. Eles podem ser ou vulcões ou efeitos vindos de dentro da terra que produzem esse traço circular. Eu tendo a achar que essa é a área do Big Bend, no Texas. Agora uma visão lateral interessante da península da Flórida. O arquipélago de Flórida Keys vai se estendendo bem abaixo. São mais de 1700 ilhas, algumas habitadas, outras não. É um dos locais mais atingidos por furacões no mundo todo. No

topo, à direita, os mares pouco profundos em volta das ilhas Bahamas. E agora Cuba está aparecendo em baixo, à direita. Bom, essa aqui eu acredito que é a costa norte do Chile, na América do Sul. É uma costa bem estreita, exceto por essa pequena península estranha ali à direita, que, bom, acaba de desaparecer nesse momento. E o deserto é a primeira parte da zona interior do país, e depois você vê essa área bem mais escura no topo. É a cordilheira dos Andes, com dezenas de vulcões. E essas nuvens aqui anunciam uma tempestade, provavelmente veremos relâmpagos e trovões. Elas formam uma massa arredondada, um acúmulo de nuvens bem típico de se ver na Bacia Amazônica. Bom, isso aqui obviamente é um rio bem extenso. E esse próximo, à direita, é ainda maior. Acho até que pode ser o Rio Amazonas com um de seus grandes afluentes à esquerda. E a corrente parece vir dali debaixo para o topo. O Amazonas é um rio perene, sempre tem água fluindo em seu leito. Agora a imagem tá bem nítida, dá pra ver detalhadamente a costa brasileira, ali abaixo é a Baía de Guanabara, a Ponte Rio-Niterói, a Ilha de Paquetá, o Pão de Açúcar, e logo ali na areia tem uma menina sentada, ela tá lendo um livro, tomando um vinho e tem um radinho de pilha do lado dela, acho que tá tocando um jazz americano, Billie ou Ella, não sei. Ela tem o cabelo curto loiro, deve ter em torno de 1m55cm, tem os olhos claros, e tá olhando aqui nessa direção... (B.O.)

12. Cena-Final

DIANA: Boa noite, muito obrigada pela presença queríamos agradecer ao _____
etc. Pra quem perdeu a novela, _____.

ALONSO: O jogo tá ___ x ___.

DIANA: Tá tendo Lei Seca em _____.

ALONSO: A temperatura lá fora é de _____ °C e (não) há previsão de chuva.

DIANA: E enquanto isso, na Abbey Road...

Começa a tocar “Oh, Darling!”. A Abbey Road, ao vivo, é projetada no telão. Alonso e Diana descrevem o que está acontecendo. A música aumenta até “engolir” suas vozes.

FIM

PROPOSTA (por Luiz Antonio Ribeiro)

Você está andando de carro, tranquilo, quando de repente, um barulho, pum, bateu, parou, as luzes tremem e você não consegue olhar direito o que aconteceu. De repente aparece tipo um fogo e você sai do carro correndo e tem um outro carro, você bateu nele e ele tá incendiando, rápido, em minutos e você não sabe o que fazer. Puta merda, e agora? Você liga pra ambulância, mas com medo, você liga seu carro de volta, deixa ligado, pra tirar qualquer dúvida, tentando inventar uma história. O pior é que você bebeu dois chopps, quatro se contar os de antes de meia noite. De repente aparece sirene de dois lados e começam a tirar um monte de gente do carro incendiado, tem mulher, tem pai, tem criança e você está lá, estático, olhando e pensando em nada, só vendo o fogo que vai se apagando e os corpos vermelhos de sangue. Aí começa a chegar a tv e perguntar um monte de coisa, querendo saber o que você sente de ser um assassino, perguntam se você bebeu, sentem o cheiro e te acusam disso e daquilo e você não tem ideia de nada, de nada. Aí percebem que o seu carro tá ligado e o som ainda toca músicas no meio daquilo tudo, sem saber por que aquilo se volta contra você. “ah, assassino do volante ouve música enquanto acompanha resgate de família assassinada.” Mas eles morreram? O que aconteceu? Pra você só tinha batido, andado de carro, tranquilo e tudo, mais nada, só aquela paz de existir antes do barulho. Imagina olhar isso de cima, lá do céu, só o planeta, redondo e azul. Essa sirene nem existe e tanto eu quanto esse corpo é quase nada.